

200.

Deposito

Yasso "Brasileiros"



174

RELAÇÃO

DA VIAGEM, E ENTRADA, QUE FEZ
O Excellentíssimo, e Reverendíssimo Senhor

D. F. R. MIGUEL
DE BULHOENS E SOUSA,

*SAGRADO BISPO DE MALACA, E TERCEIRO BISPO
do Graõ Pará para esta sua Diocese:*

1874
Escrita por hum dos seus Familiares.

LIVRE dos negocios da Corte o Excellentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo do Gram Pará, D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souta; e vencidas todas as difficuldades, que se oppuserão contrarias ao exito das Naos, se embarcou S. Excellencia na Charrua N. Senhora da Conceição, e S. Anna, Capitão Marcos do Amaral, na manhã de 17 de Setembro de 1748., tendo feito jaesta diligencia a sua familia no dia 15 a Levou a Nau ferro em 19. pelas quatro horas da tarde; mas como o

(2)
mar estava opposto, a maré contraria, e a noite chegada, ancorou-se
de frente da quinta do Duque do Cadaval no sitio de Pedrouços.
Aqui estivemos até 21; esperando a serenidade do tempo, por quan-
to em 20. se sentio huma pequena tempestade, que, posto foy breve
na duração, com tudo causou susto, como disserão as Naus, que tinhaõ
sahido no dia determinado. Neste dia 21, que foy Sabbado, e consa-
grado pela Igreja aos applautos do Apostolo S. Matheus, sahimos pe-
la barra fóra com tão feliz viagem, e ventos tão prosperos, que pe-
las 3. horas da tarde avistamos as Frotas de Pernambuco, e Rio de
Janeiro, que todos fazião no mar huma agradável perspectiva. Era a
Capitania N. S. das Necessidades, Capitaõ D. Manoel Henriques
de Noronha, e Almirante a Nau N. S. da Nazareth, Capitaõ
Antonio Pereira Borges. Logo que sua Excellencia se entregou ás
agoas, ordenou que todas as noites se rezasse o Terço de N. S.
como feliz Advogada, e Protectora dos Navegantes, fazendo-se me-
moria de S. Domingos, S. Antonio, Almas, Santa Anna, e N. S. da
Conceição. Caminhamos sempre com ventos favoraveis, e em 26
se avistou hum Navio Hollandez, que depois de cumprimentar a
Capitania, e de lhe obedecer, seguiu o seu caminho. Em 27. se
fallarão as Naus de Guerra, e se despedirão, lançando cada huma
Salva Real, que consistava de 13. peças. Este mesmo obsequio exe-
cutarão em 23. Em 27. logo pela manhã se virão muitos passaros,
e se inferio que estavamos perto das Ilhas. Não foy errado este con-
ceito, por quanto quasi ás 3. horas de tarde, indo a Nau com o go-
verno a Oeste, se vio a Ilha da Madeira, que dista da Corte de Lis-
boa 150. legoas.

Festejou-se o bom successo, e se despedio a Almirante, em que
hia embarcado o Excellentissimo Senhor Conde de Lavradio, Go-
vernador de Angóla, o qual hia á mesma Ilha buscar gente, e refa-
zer-se do que precisasse, as mais Naus seguirão o caminho de Oes-
te. Elegeu-se em lugar desta Nau a de Campellos. Até 29. tivemos
feliz viagê, e como este dia se contagiava aos euitos do Archanjo
S. Miguel, disse S. Excellencia Missa, e nesta noite se applaudio
o seu nome não só no metro Portuguez, mas no Latino. Pedio a
nossa Charrua no dia 30. licença á Capitania para seguir o seu
rumo, e esta lhe mandou pelas 3. horas de tarde hum Esca-
lér, no qual vinha hum Official de Guerra com ordem de poder
dar o consentimento. Tanto que este chegou, logo a Capitania
deu em obsequio a S. Excellencia huma Salva Real, alternando-se
este estrondoso louvor com o sonoro toque de Clarins, e Timba-
les, o que durou em quanto na Nossa Nau se demorou o Offi-
cial. Tivemos noticia da feliz disposiçõ de Luiz Garcia de Bivar

Gover-

Governador da Nova Colonia, e de outras pessoas particulares. Despedio o Official, deo a nossa Nau nove peças, as quaes repetio, tanto que este chegon á Capitania, a qual correspondeo com a mesma igualdade de tiros, não cessando a melodia dos instrumentos. Seguirão os Navios do Pará o caminho de Sufudueste. Chegou o primeiro de Outubro, e poz a nossa Nau famula para q os quatro Navios da conserva foubessem qual era a Capitania, e nessa tarde vieraó á falla a Gallera, A Divina Providencia, e S. Antonio de Lisboa, Capitaó Joaó da Silva Ledo, em que hiaó os Religiosos da Companhia, e N. S. do Monte do Carmo, e S. Joze, Capitaó Agostindo dos Santos. Tomou-se neste dia o Sol, e nos achámos nas alturas das Ilhas Canarias; com ventos favoraveis, e viagem feliz, chegamos em 8. á altura das dez Ilhas de Cabo-Verde, fazendo-se mais certa esta observação em 9. pelas 4. horas da manhã, em que a Nau N. S. da Nazareth, e S. Antonio, Capitaó Manoel Travallos, fez signal com huma peça de terra. Foy o Gageiro ao mastro grande, e se avistou em distancia de duas legoas a Ilha de S. Antaó, de que he ao presente Capitaó Mór Joaó de Tavora, cujo governo estabeleceo o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Gouvea, como Donatario da mesma Ilha. Esta vigilancia nos servio de grande motivo para a felicidade. A 10. nos fallou a mesma Nau, que nos tinha feito o avizo.

Em 11. nos veyo fallar a primeira vez a Nau N. S. do Loreto, e Almas, em que hiaó os Religiosos Carmelitas; e quando se despediraó obsequiaraó á S. Excellencia com sette tiros, e a nossa Nau os agradeceo com cinco. Desde que sahimos de Lisboa até entrarmos no Maranhão nunca perdemos de vista os Navios, antes fizeraó huma excellente conserva. Tendo chegado á altura de nove grãos da linha para o Norte nos principiou a calmar o vento, a relampaguear o Ceo da parte do Norte, a fazer trovoens, e a cahir chuva. Logo tememos as calmarias, e para que estas não chegassem nos valemós do patrocinio de N. S. da Piedade, principiando em 7. huma Novena. Inda que tinhamos taó grande Protectora, com tudo não quiz Deos ouvir os nossos rogos; continuaraó mayores os ventos contrarios; de tal sorte que nos apartaraó bastantemente do caminho. A 22. veyo pouco vento, e como neste dia cumpria S. Magestade 59. annos, determinou S. Excellencia que se fizesse mais glorioso o dia com os louvores da eloquencia, e por isso ordenou huma Academia, que toda se encaminhasse ás singulares acçoens do nosso Monarcha. Nella orou S. Excellencia fazendo em pequeno quadro douto compendio das maravilhas deste Principe; foraó Problematicos os muitos Reverendos Padres Fr. Theo-

tonio Ignacio de Azevedo Coutinho, e Manoel Nunes Fontes : este Doutor formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Vigario Geral do Pará, aquelle Religioso da Ordem dos Prégadores, e Secretario de S. Excellencia. Recitaraõ-se as Obras, que se tinhaõ composto aos assumptos, e pode permittir a brevidade do tempo, e fechou o acto com hum breve Panegyrico a S. Magestade Manoel Ferreira Leonardo, Familiar de S. Excellencia. Tanto que se finalizou este applauzo, se nublou com tanta escuridade o Ceo, que nos horrorizou, e introduzio susto, mas logo se desfez, taõ grande trovoadã. Até 31. sentimos as calmas, mas passados 19. dias de tormento continuado, lográmos a antiga felicidade dos ventos desde o primeiro de Novembro. A 3. comecaraõ os ventos geraes na altura de quatro graõs, estes se alargaraõ em quatro, e a noite deste dia foy a mais clara que tivemos em toda a viagem. Fallou-nos segunda vez a Nau N. S. do Loureto, e Almas em 4.; e em 7. pelas 9. horas da manhaã se avistaraõ 3. penedos, a que os Nauticos chamaõ as Vigias, e distaõ para o Norte da linha hum graõ. Esta noticia a participou a nossa Nau com huma peça, a que todas as mais contesponderaõ com bandeiras. Em 8. pelas 10. horas da manhaã passámos a linha Equinocial. Encheu-se a altura do Maranhão a 9. e nesta noite principiamos a buscar a terra, e como estavamos muito a Leste, deo signal com huma peça pelas 8. horas da noite do dia 12. a Nau N. S. do Loureto, e Almas de a ter descuberta. Lançou-se depois de muita alegria o plumbo ao mar, e nos achamos em 25. braças de fundo. Puzeraõ-se luzes nos Navios, como signaes do contentamento. Em 13. e 14. sempre avistámos terra, sendo a primeira o Ceará, pertencente ao Bispado de Pernambuco, e na noite deste dia nos fallou a Nau N. S. da Nazareth, e Santo Antonio, e nos deu noticia de que levava muita gente doente, e que dos moços da mareação só feis hiaõ capazes do trabalho. Ferráraõ-se as vélas, çafaraõ-se os cabos, e preparou-se o plumbo, porque os restingues nesta costa são perigosos. Poz a nossa Nau lampiaõ no Gurupez, e junto ao mastro da bandeira, para saber se estavaõ todos unidos, e juntamente dar sinal para desvelejaem; mas como dous Navios não virão o final, ordenou o nosso Capitão se lançasse peça. Tiraõ-se duas, e logo as Naus contesponderão com as luzes. Em 14. á noite demos fundo em 21. braças por temor dos restingues, e ser este costume, e preceito do Roteiro da navegacão. Em 15. ancorou-se na enseada do Maranhão. Duas vezes se repetio esta cautéla no dia 16. e depois de fendida a ancora, e vencido o trabalho, q̄ neste dia foy immenso, surgimos defronte da Cidade de S. Luiz do Maranhão no mesmo dia pelas cinco

cinco horas da tarde, dia em que a Igreja applica os immensos louvores de B. Luiza de Narni da Ordé dos Pregadores. Em toda a Costa, que tem de extensaõ mais de 150. legoas, passamos Seará Cahohi, Siopé Corú, e Mandahú, Aricati, Astú, Merim, Caracú, Jericóara, o Rio Camosim, Parana, Merim, Tamónia, Igatustú, Parnaíba, Langoens pequenos, e grandes, Rio das Proguiças, Mangues Verdes, Rio de Marim, Ilha do Pereá de Santa Anna, do Mido, Aracági, Tapuitapéra, Itacolumim, e a Fortaleza de S. Marcos.

Tanto que ao mar lançamos ancora, vierão a bordo os Padres da Companhia, os Religiosos do Carmo, Mercês, e Capuchos. Por parte do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Francisco de S. Tiago Piélado do Maranhão veio cumprimentar a S. Excellencia (depois de lhe ter escrito em 15. offerecendo-lhe a Palacio para descanço da jornada) o Doutor Vigario Geral do Maranhão João Rodrigues Covete, o Doutor Jozé dos Reis Moreyra Arcediago da Sé, e o M. R. P. Fr. Jeronymo de N. S. do Monte Carmelo, Secretario de S. Excellencia, e Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal. Da nobreza secular concorreo a mayor parte, e todos estimaraõ a felicidade da viagem. Sahio S. Excellencia da Nau, e apenas chegou á praya o estavaõ esperando o Excellentissimo Senhor Bispo do Maranhão, e o Senhor Governador Francisco Pedro de Mendonça Gorrão. Foy conduzido á Cathedral com grande concurso secular, e Ecclesiastico: ajoelhado, cantou-se o *Te Deum laudamus*, com grãde ostentaçaõ, e repiques de todos os Conventos; e acabado este vistozo acto, acompanhando o todos os Congegos, e Beneficiados da Sé se recolheo ao Palacio Episcopal. Quando desembarcou o salvou a Nau N. S. da Nazareth, e S. Antonio com 9. tiros: com os mesmos o tinha obsequiado o Forte de S. Francisco, e o da Cidade, aos quaes correspondeo igualmente a nossa Nau. Principiou a ser vizitado das pessoas mais principaes, e o Cabido no dia 17. o veyo cumprimentar; correspondeo S. Excellencia a estes obsequios, e principiou a mostrar-se agradecido aos Religiosos, em cujos Conventos lhe fizeraõ todas as honras, que ordena o Ceremonial Romano. Em 21. assistio S. Excellencia á solemnidade do Orago da Sé N. S. da Victoria, em cujo dia se daõ as graças por se haver restaurado do Francez o Maranhão. Acompanhou a procissãõ, e toda a sua Familia. Em fim depois de 75. dias de descanço se embarcou S. Excellencia a 3. de Fevereiro de 1749. pelas 8. horas da manhaã. Caminhou-se bem, e deu se fando a primeira vez defronte da ponta de Itacolumim, onde antes que ancorasse deu nos baixos das Canavieiras a Nau N. S. da Nazareth,

reth, e S. Antonio ; e depois que a Nau não pode sustentar a força das agoas, deo na boca da barra do Maranhão defronte do Forte, chamado da Ponta da arêa no dia 5. pelas 10. horas da noite, em que a mayor parte das fazendas se perderão, e as que se salvarão todas sentirão ruina. Da gente não perigou ninguém. Logo este successo nos causou tristeza, e nos introduzio sentimento, e se verificou esta infelicidade pelo correyo que chegou ao Pará em 25. de Março de 1749. Cresceraõ as agoas, e se delancorou a Nau, e estando nós pelas 10. lioras da noite, 4. do mez, junto da Ilha de S. João, veyo huma tempestade tão forte, que foy preciso desvelejar-se a Nau, porque o vento fazia tal imprelão, ainda nas vergas, e mástros, que chegamos a dar em 4. braças escassas; estando a Costa bravissima, e as terras fumadas. Não se applicou o rigor, e a furia senão pelas 5. horas da manhã, que a continuar hum mais breve espaço certamente ficariamos despojo das ondas. Neste dia nos tinha fallado a Nau N. S. do Monte do Carmo, e S. Jozé, e a Galera N. S. da Guia, e S. Antonio, e Almas, Capitão Manoel Machado Teixeira, a qual sahio de Lisboa a 12. de Agosto de 1748. e chegou ao Maranhão a 24. de Setembro.

Em 6. veio á falla a Nau N. S. do Loureto, e Almas, e em 7. pelo meio dia se avistarão as Salinas, e por isso se deo de noite fundo. Passarão-se em 8. com felicidade os baixos da Tigioza, e depois de se ver já roças pertencentes aos moradores da Cidade do Pará, ancorou-se pelas 3. horas da manhã do dia 9. defronte da Ponta do Mel; e pelas 2. horas da tarde deste mesmo dia deo fundo a Nau defronte das cazas para onde foy assistir S. Excellencia. Passamos as alturas do Cumã, a ponta de João Vaz Cahau, Corinatá, Moconamduba, Cabello de Velha, Carapocira, Ilha de S. João, o Rio Turiána, as Bahias de Turivassú, Mutuoca, Cárara, Maraauffamé, Pirocavá, Tiromahuba, Guiveribas, o Monte Gurupi (que divide o Bispado do Maranhão, do Pará) Cai-té, Pereauna, Percatinga, Giranunga, Senamboca, Punga, Manágituba, Maracanã. Cotiperú, Meriquiqui, o Monte Pirassú; Piramerim, Guarapipá, Viriaorduba, Salinas, Tigiocá, a Ilha de Joânes (que tem 80. legoas de comprido, e 300. de circuito) os Areaes dos Topinambazes, a Bahia de Sol, as Ilhas das Onças, e Redonda; As fortalezas da Cidade, e barra, salvarão a sua Excellencia, a que a nossa Nau conrespondeo. Sahimos della pelas 5. horas da tarde, e na praya estavam esperando a S. Excellencia o seu Antecessor D. Fr. Guilherme de S. Jozé, e o Excellentissimo Senhor Governador que do Maranhão tinha partido por terra.

A 13. de Dezembro de 1748. concorrerão varios Religiosos, Nobreza, e pessoas particulares. Estava formado á porta de Sua Excellencia o Regimento da Cidade, cujos Officiaes executarão as politicas dos seus empregos com aquelle dezembroarço, que ordenão os preceitos Militares. Recolheo-se o novo Prelado ao seu Palacio, ao qual concorrerão todas as pessoas dando-lhe os parabens da felicidade da Viagê. A Cidade, para expressar o seu jubilo expôs em nove dez e onze publicas luminarias, e os Conventos mostrarão o seu alvoroço com o suave toque dos sinos. Algumas cazas nobres, o Convento do Carmo, e o Collegio de São Alexãdre dos Padres da Companhia dilatarão por mais tempo o seu contentamento. Determinando Sua Excellencia fazer sua entrada publica em Sabbado 15. na manhã de 14. tomou o juramento no seu Oratorio, e daqui passou a tomar posse em seu nome o Doutor Joaõ Rodrigues Pereira Arce-diago da Sé. No dia determinado para a posse sahio S. Excellencia do seu Palacio pelas 7. horas da manhã montado em hum Cavallo branco, e com Capa Magna. Chegou defronte da Igreja das Mercês, onde determinou a Camara fosem as portas da Cidade, e depois de apeado, ofculada a Cruz á entrada da Igreja, foy para o seu Docel, q̄ estava preparado na Capella Mór, aonde depositos os vestidos Viatorios, se paramentou dos Pontificaes; e finalizadas aquellas Ceremonias, que ordena o Ceremonial dos Bispos, foy a cavallo debaixo de hum rico Pallio levando a redea o Governador, o E-tribo Lourenço Anvéres Pacheco, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Provedor Mor da Fazenda Real, e a Cauda o Capitão Mór da Praça João de Almeida da Mata. Chegado ao Arco triumphal, no qual, além das Armas Reaes, e de S. Excellência, estavam pendentes varios difficos, e obras metricas, ouvio S. Excellencia huma breve oração recitada pelo Vereador Caetano Rufino, e acompanhado das Comunidades das Mercês, e Carmo, varios Religiosos Capuchos, da Companhia, e Nobreza chegou á Cathedral, aonde, com excellencia, e primor, se executarão todas as acçoens que se observão nestes solemnes dias. Dada a benção Episcopal a todo o povo, se recolheo ao seu Palacio pelas 10. horas, em o qual com-eçou novamente a receber os parabens, e depois agradeceo benigno a tanto obsequio. Como S. Excellencia queria manifestar ás suas Ovelhas o grande affecto que lhes mostrava, pertendeo agradecer com mayores thezouros os seus applausos. Elegeo para theatro deste primorozo desígnio o Collegio de Santo Alexãdre dos Religiosos da Companhia, dando principio a hum Triduo em 25. de Março de 1749. no qual, finalizado o seu primeiro Pontifical, deo a Cômunhão a todas as pessoas que estavaõ dispostas para receber este Sacra-
mente.

mento. No ultimo dia prégou S. Excellencia, e mandou distribuir pelo Povo varias Reliquias. He voz constante que ainda o Pará não vio semelhante solemnidade. Nestes, e em outros virtuosos, e necessarios empregos exercita todo o seu desvélo este Excellētissim. Prelado; cuja vida seja tão dilatada, q venha o Pará a ser o mimo da Marcia, já que ao presente se vê reduzido ao miseravel estado de huma Epidemia; e para a nova estabilidade devemos implorar o auxilio do Ceo, e os favores da Providencia.

L I S B O A.

Na Officina de MANOEL SOARES. Anno de 1749.

Com as licenças necessarias.

Esta Relaçã se vende na calçada de Santa Anna na mesma Officina, no adro de S. Domingos, nos papelistas do Terreiro do Paço, e nas portas da Misericordia; na mesma parte se achará hum livrinho de oitavo intitulado: Espelho Mystico, com varias devoçoens.